



Reflexão sobre *Cluster* Turístico com foco no destino indutor Porto Alegre

Anaize Spada*
Daniela de Vargas*
Maria Salete Denicol*
Marlei Salete Mecca**

Universidade de Caxias do Sul - UCS

Resumo: O turismo desempenha papel importante no desenvolvimento de localidades e regiões do País. Recebe investimentos de entidades públicas e privadas, que apostam no potencial econômico e social do setor. O presente artigo é uma reflexão sobre *Cluster* Turístico, com foco no destino indutor Porto Alegre - Rio Grande do Sul. Apresenta-se como um estudo de caráter exploratório, tendo como fonte de referência obras, *sites* e o relatório de pesquisa do perfil do turista nacional na cidade de Porto Alegre (RS). Conforme apontam os dados coletados, o destino indutor em questão é dotado de infraestrutura para atender a demanda de turismo existente. Oferece serviços diversificados em vários setores: alimentação, transporte, alojamento entre outros. Além disso, apresenta muitos atrativos. A elaboração de diagrama simplificado do destino indutor Porto Alegre permite a melhor visualização do potencial turístico da cidade principal do *cluster* em estudo.

Palavras-chave: Turismo; *Cluster*; Porto Alegre.

Introdução

O turismo se tornou uma atividade importante, tanto do ponto de vista econômico, como social, histórico, político, ambiental e cultural. É considerado referência na geração de emprego e renda para localidades, bem como fator que impulsiona o desenvolvimento de algumas regiões. Entretanto, somente nas últimas décadas passou a ser objeto de estudo em instituições de ensino superior e recebeu a devida atenção da iniciativa pública.

A Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo e também de Hábitos de Consumo do Turista Brasileiro, realizadas pelo Ministério do Turismo, apontam para o desenvolvimento do turismo no Brasil, tanto que já existem dados quantitativos socioeconômicos e culturais sobre o perfil dos turistas que frequentam determinadas regiões do País. Essas informações auxiliam no planejamento de ações para cada segmento e na elaboração de projetos de infraestrutura, tanto nos arranjos produtivos locais (APL) como nos *clusters* de turismo.

* Mestrandas do Programa de Mestrado em Turismo (PPGTur) da Universidade de Caxias do Sul. *E-mail:* dani.vargas@uol.com.br

** Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail:* msmecca@ucs.br

O presente artigo é uma reflexão sobre *Cluster* Turístico, com foco no destino indutor Porto Alegre - Rio Grande do Sul. Apresenta-se como um estudo de caráter exploratório e tem como fonte de referência obras, *sites* e o relatório de pesquisa do perfil do turista nacional na cidade de Porto Alegre (RS), realizada em 2010 pela Secretaria Municipal de Turismo em parceria com as Faculdades Rio-Grandenses.

O trabalho propõe inicialmente o levantamento de dados através de informações fornecidas pelas entidades e organizações da área do turismo do destino indutor em estudo. Além disso, apresenta um Diagrama Simplificado de *Cluster*, elaborado a partir da proposta de Artavia (2000). O trabalho aqui proposto pretende estimular futuras pesquisas na área.

Método

A pesquisa em estudo apresenta-se como um estudo de caráter exploratório. Segundo Beuren (2004, p. 80), a caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a matéria a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Para Souza, Fialho e Otani (2007, p. 38), a pesquisa exploratória consiste em explorar o tema, buscando criar familiaridade em relação a um fato ou fenômeno, geralmente feita através de um levantamento bibliográfico.

Andrade (2002), ao se referir à pesquisa exploratória, ressalta algumas finalidades primordiais, como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses, bem como descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

Köche (2009) destaca que o objetivo fundamental de uma pesquisa exploratória é o de descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer.

Turismo e *Cluster*

O conceito de turismo é polêmico, pois envolve a noção de diferentes áreas de conhecimentos, a saber administração, geografia, sociologia, economia, entre outras. Portanto, pode a área ser analisada por diferentes vieses, o que permite discussões epistemológicas interessantes, segundo autores da área.

O Brasil é um país ainda jovem e vem recebendo investimento no turismo, devido a seu potencial econômico, que é formado por grupos de prestadores de serviços da área dos transportes, de alojamento, serviços de alimentação, atividades culturais, entre outros.

A Organização Mundial de Turismo (OMT) adota o conceito de turismo desenvolvido por Oscar de La Torre Padilla:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (1997, p.16)

O Ministério do Turismo, através dos marcos conceituais (2011, p.4), também adota o conceito da OMT: “As atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outras”.

A palavra turismo é derivada de *tour* que, conforme Cohen (1974), significa uma viagem com retorno ao ponto de partida (viagem circular), podendo configurar-se como de negócios, de lazer ou educação. Nesse contexto, são visitados vários lugares, tendo o itinerário geralmente planejado. Entretanto, para que haja turismo, é preciso que exista o turista. E ao analisar o conceito de turista, a duração da permanência fora da sua residência habitual é uma das variáveis principais na classificação. Para Beni (2007, p.35), são três condições para o sujeito do turismo:

- visitante: é a pessoa que visita um país, este país não pode ser o seu de residência, seja por qualquer motivo, e que não haja atividade remunerada;
- turistas: são os visitantes temporários que permanecem pelo menos 24 horas no país visitado, sendo que a viagem pode ser de lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião ou esporte), negócios, família, missões e conferências;
- excursionistas: são os visitantes temporários que permanecem por período inferior a 24 horas no país visitado. Aqui são incluídos os viajantes de cruzeiros marítimos. (BENI, 2007).

O autor se refere a país fazendo relação com o turista internacional, o mesmo enquadramento de sujeito pode ser usado pra localidades ou região. Seja a negócio, lazer ou para educação, o

turista, sujeito do turismo, utiliza-se de diversos serviços disponibilizados pelos atores do turismo da região visitada. Esses atores podem fazer parte de um *cluster*.

O conceito de *cluster* foi inicialmente abordado por Porter (1999), que define *cluster* como uma concentração geográfica de empresas interrelacionadas, fornecedores especializados, prestadores de serviços, empresas de diferentes setores e outras instituições específicas, como universidades, sindicatos e associações comerciais que competem e também cooperam entre si.

Para Petrochi (2009, p.12), “*clusters* são aglomerados de atrativos turísticos, infraestruturas compatíveis, equipamentos e serviços receptivos, e organizações turísticas concentradas em âmbito geográfico bem delimitado”. Beni (2001) destaca que um *cluster* não precisa ter um Plano Diretor Regional ou regras e diretrizes direcionadas para um único setor de atividade, mas é preciso ter estratégias de desenvolvimento da região. Essas estratégias devem ser formuladas a partir de debates entre os segmentos sociais, institucionais e empresariais e a formação de comitês intersetoriais, executivos e de gestão para a condução, a implementação e o acompanhamento dos temas debatidos. Para Beni (2001) um *cluster* também precisa ter serviços de qualidade e excelência gerencial.

O diagrama simplificado de um *cluster* pode ser dividido em três níveis. O primeiro, destaca os órgãos de apoio envolvidos no *cluster*, serviços de apoio, alimentação e hospedagem. Em segundo plano, aponta as atrações ofertadas, motivações e infraestrutura disponível. No terceiro nível, envolve a capacitação do setor, a promoção do *cluster* e outros serviços necessários. A figura 1 apresenta o modelo de diagrama simplificado de um *cluster*, proposto por Artavia (2000).

Figura 1 – Diagrama simplificado de um cluster de turismo

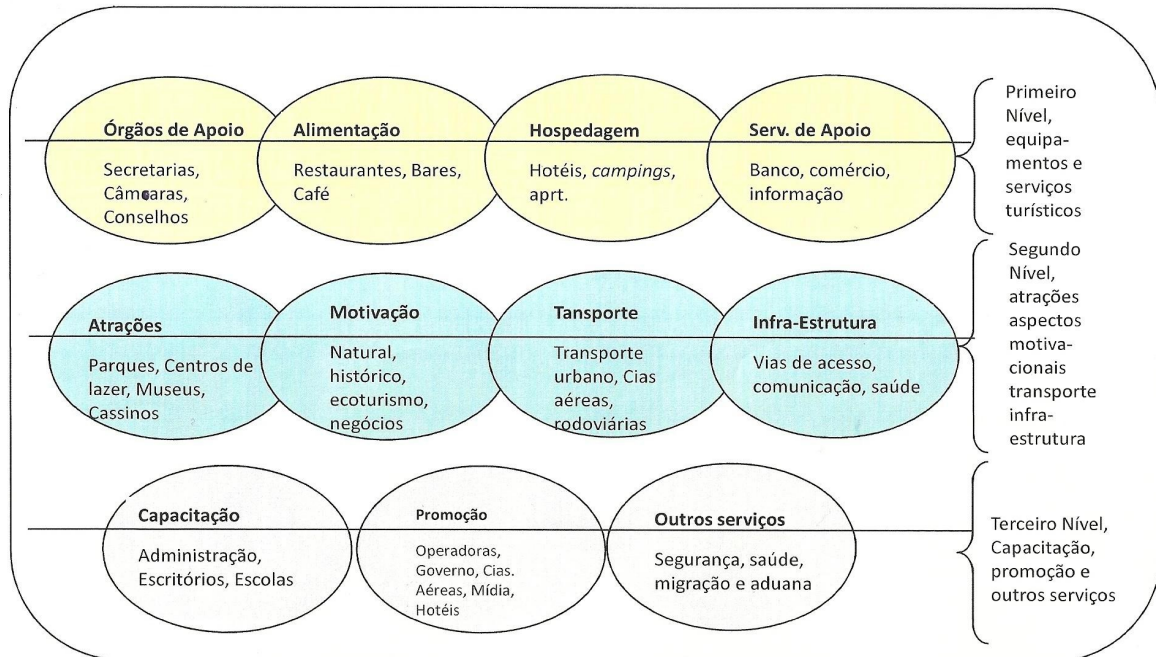


Figura 1: Diagrama simplificado de um cluster de turismo
 Fonte: ARTAVIA, Roberto. Estudo de cluster de turismo de Nicaragua. In: Dinâmica de los clusters: um nuevo imperativo para gerentes

Cluster Turístico: Destino Indutor Porto Alegre

Porto Alegre é apontada no relatório do Índice de Competitividade do Turismo Nacional (2010) como um dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional, pelo Ministério do Turismo como sendo um dos 65 Destino Indutor, devido as suas características e à capacidade de acumular recursos, que permitam o alcance de vantagens competitivas.

Conforme divulgação da Prefeitura Municipal, Porto Alegre é uma cidade com uma das melhores qualidades de vida do Brasil. A Capital dos gaúchos foi fundada em 26 de março de 1772, quando foi criada a Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais; um ano depois, foi alterado o nome para Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre.


O povoamento, contudo, começou em 1752, com a chegada de 60 casais portugueses açorianos trazidos por meio do Tratado de Madri, para se instalarem nas Missões, região do Noroeste do estado, que estava sendo entregue ao governo português em troca da Colônia de Sacramento, nas margens do rio da Prata. Com a demora na demarcação dessas terras, os açorianos permaneceram no então chamado Portos de Viamão, primeira denominação de Porto Alegre.

Em 24 de julho de 1773, Porto Alegre se tornou a capital da capitania, com a instalação oficial do governo de José Marcelino de Figueiredo. A partir de 1824, passou a receber imigrantes de todo o mundo, em particular alemães, italianos, espanhóis, africanos, poloneses, judeus e libaneses. Esse mosaico de múltiplas expressões, variadas faces e origens étnicas, religiosas e linguísticas faz de Porto Alegre uma cidade cosmopolita e multicultural, que abriga eventos, integra o polo turístico do estado e é modelo de administração para o País.

Conforme aponta o IBGE (2010), a população total de Porto Alegre soma 1.410 milhão de habitantes, divididos numa área de 496,68 km². Conforme aponta o Boletim Estatístico do Turismo, de janeiro de 2011, os serviços respondem por 86,87% da economia, somando-se a indústria com 13,07% e a agropecuária com 0,06%.

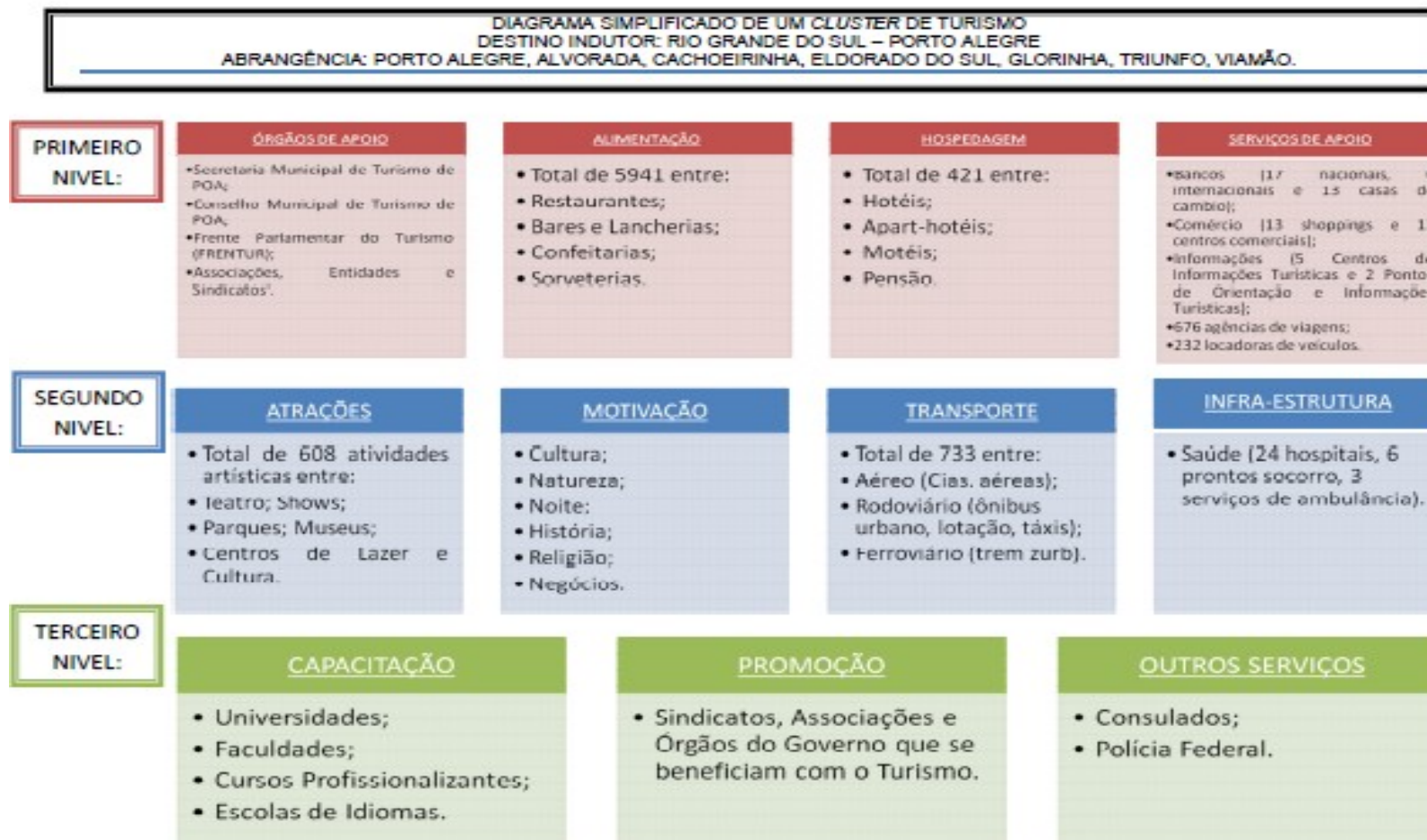
De acordo com o Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores 2010, do Ministério do Turismo, os critérios utilizados para a definição são baseados em 13 dimensões: infraestrutura geral, monitoramento, economia local, serviços e equipamentos turísticos, acesso, atrativos turísticos, capacidade empresarial, aspectos sociais, aspectos ambientais, aspectos culturais, *marketing* e promoção do destino, políticas públicas e cooperação regional. O foco deste estudo é o destino indutor Porto Alegre (RS) inserido na lista oficial do Ministério do Turismo. As cidades que fazem parte desse *cluster* são: Alvorada, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Glorinha, Triunfo e Viamão. Todas são cidades de pequeno porte. A cidade de Triunfo, conforme destaca a prefeitura local, possui o maior complexo petroquímico da América Latina, sendo a principal atividade do município. Eldorado do Sul destaca-se pelo cultivo do arroz e pela pecuária, além da produção de hortifrutigranjeiros.

Seguindo o modelo de Diagrama Simplificado de um *cluster*, proposto por Artavia (2000), elaborou-se o Diagrama de *Cluster* do Destino Indutor Porto Alegre, conforme apresentado na figura 2.


Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul
 Turismo e Paisagem: relação complexa
 16 e 17 de novembro de 2012 - Universidade de Caxias do Sul - Mestrado em Turismo - Caxias do Sul (RS) Brasil


UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Figura 2- Diagrama Simplificado do Cluster Porto Alegre



Fonte: as autoras



De acordo com o levantamento das linhas de base do *Cluster* de Turismo de Porto Alegre, o número de estabelecimentos para hospedagem é de 421, divididos em hotéis, apart-hotéis, motéis e pensões, não indicando números específicos de cada um. Já a área de alimentação aponta para 5.941 serviços de alimentação.

Outras informações importantes, a respeito do turismo no *Cluster* de Porto Alegre, foram obtidas através do Relatório de Pesquisa do Perfil do Turista Nacional na cidade de Porto Alegre - 2010. A pesquisa foi realizada pela Secretaria Municipal de Turismo de Porto Alegre, em parceria com o curso de Turismo das Faculdades Rio-Grandenses.

A pesquisa aconteceu na área de embarque doméstico do Aeroporto Internacional Salgado Filho e na Rodoviária de Porto Alegre, nas plataformas intermunicipal e interestadual, no período de 22 de abril a 5 de maio de 2010. No total foram entrevistadas 1.058 pessoas, sendo que dessas 257 foram classificadas como turistas. Essa classificação seguiu o conceito utilizado pela OMT, e no caso específico dessa pesquisa, são todos os entrevistados que residem no Brasil, independentemente de sua nacionalidade, que não têm Porto Alegre como seu entorno habitual e que ali pernoitaram pelo menos uma vez.

Ao verificar de qual região do País os turistas possuem residência, o Sul recebeu a maior pontuação, com 61%; o Sudeste aponta para 29%; o Nordeste e Centro-Oeste ficam com 5% para cada região. A maioria dos turistas que chegam à capital do estado, Porto Alegre, são da cidade de São Paulo. Ao se analisar a procedência dos turistas, observaram-se características diferentes nos pontos de coleta, ou seja, na rodoviária, na plataforma intermunicipal, há predominância de turistas residentes em um raio de 150 km da capital. Na plataforma interestadual, são turistas procedentes do Estado de Santa Catarina e, em menor número, do Estado de São Paulo. No aeroporto, a Região Sudeste é onde mora a maior parte dos turistas entrevistados, com destaque para o Estado de São Paulo, seguido do Estado do Rio de Janeiro. É importante destacar que Porto Alegre é a capital do estado e conta com Aeroporto Internacional e ampla quantidade de linhas rodoviárias. A pesquisa destaca que, de todos os turistas chegados na capital, somente 7% ficam na cidade. Os outros rumam para outras regiões do estado.

Quanto à motivação de viagem, duas áreas ficaram com o mesmo percentual: 35% visita amigos e parentes; 35% vieram a negócios ou trabalho; 13% com o objetivo de lazer; 9% para tratamento de saúde; 5% para estudo ou curso e 2% para participar de eventos. As pessoas que visitam a cidade com a intenção de participar de eventos, negócios ou trabalho, possuem idade entre 36 e 45 anos.



Em relação ao tempo de permanência em Porto Alegre observou-se que 52% permanecem de uma a duas noites; 25% de três a cinco noites e 23% mais de cinco noites. Dentre as atividades realizadas pelos turistas, as que mais se destacam são: visita a amigos e parentes (46%), trabalho e negócios (38%), gastronomia (31%) e compras (30%).

Quanto aos meios de hospedagem, os turistas se hospedam em casa de parentes e amigos (51%), hotéis ou *flats* (40%); casa própria ou alugada (6%) e pousadas ou pensão (2%). Os meios de transporte mais utilizados pelos turistas, em Porto Alegre, são táxi (33%), transporte público (31%) e carro próprio/emprestado (27%).

O gasto médio individual diário de um turista soma o valor de R\$ 149,65, sendo os valores distribuídos em hospedagem, alimentação, transporte interno, compras, atrativos e passeios. Este último é o que recebe o menor montante de verba.

Na análise do relatório também é possível identificar com quem esse turista viaja: 71% viajam desacompanhados; 14% com familiares; 6% são casais sem filhos e 5% viajam com colegas de trabalho.

Também foi realizada uma avaliação da infraestrutura e dos serviços turísticos disponíveis no destino Porto Alegre, constatando-se que 66,4% do público entrevistado consideram o destino bom e 29,5% consideram muito bom. Em relação aos serviços ligados diretamente ao turismo, restaurantes/gastronomia são os melhor avaliados, com 50,5% bom e 46,8% muito bom, seguidos por hospedagem (53,3% bom e 39,3% muito bom), opções de lazer e entretenimento (56,3% bom e 35,4% muito bom). Os itens que obtiveram os piores resultados são segurança pública, sinalização e limpeza urbana.

Os principais atrativos turísticos de Porto Alegre, apontados pelos turistas, foram: parques (15%), atrativos culturais (12%), compras (9%) e sítio natural/paisagem (9%).

Conforme dados levantados e resultados de pesquisas, Porto Alegre possui capacidade para desenvolver ainda mais o turismo. É importante destacar que, mesmo o turista tendo como o principal motivo de viagem negócios, trabalho, eventos, saúde ou estudos, utilizam a gama de serviços disponíveis.



Considerações

Este estudo teve como objetivo refletir sobre os dados e as informações do *cluster* turístico Porto Alegre (RS). Através do Boletim Estatístico de Turismo de Porto Alegre 2010, foi possível identificar o perfil dos turistas que visitam Porto Alegre, destacando a motivação principal da viagem, que está relacionada a negócios e trabalho e também visitas a amigos e parentes. Verificou-se o tipo de hospedagem usado, o gasto médio e também a avaliação sobre a infraestrutura da cidade.

Porto Alegre, a principal cidade do *cluster*, é a capital do Estado do Rio Grande do Sul, tendo disponíveis redes: hoteleira, de alimentação, de transporte, de atividades de lazer e de demais serviços do turismo. Os demais municípios que fazem parte do *cluster* são de pequeno porte e não apresentam a infraestrutura da capital. São eles: Alvorada, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Glorinha, Triunfo e Viamão.

O acesso ao destino indutor em estudo é através de Porto Alegre, que possui aeroporto com boa capacidade e estação rodoviária, ambos com embarque e desembarque internacional. É na capital que são concentradas as principais atividades turísticas.

A dificuldade encontrada para a análise do destino indutor foi no momento de coleta de dados e informações dos municípios menores. Os *sites* de órgãos públicos (prefeituras e secretarias) são muito simples e não destacam informações gerais do município. Até mesmo através do contato via telefone e por correio eletrônico, os servidores não tinham informações econômicas e de turismo das cidades.

A partir da reflexão sobre as informações obtidas desse *cluster*, acredita-se que o mesmo é dotado de infraestrutura para atender a demanda de turismo existente. Com destaque para o número de atrativos existentes, outros tipos de turismo podem ser fomentados, como o histórico e o cultural.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARTAVIA, Roberto. **Dinámica de los "clusters" [Recurso electrónico]: una nueva inquietud de los gerentes**. Alajuela: Incae - Business School, 2000



BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 12. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

BENI, Mario Carlos. **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COHEN, Erik. Who is a tourist? A conceptual clarification. **The Sociological review**. v. nº4, 1974.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos Conceituais**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 26 de out. 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Índice de competitividade do turismo nacional – 65 Destinos Indutores: Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores – 2010**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em; 26 de out. 2011.

PADILLA, Óscar de la Torre. **El turismo: fenómeno social**. 2.ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **História da cidade** Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>>. Acesso em: 28 de set. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Relatório de Pesquisa. **Perfil do turista nacional na cidade de Porto Alegre**. Disponível em: < <http://www2.portoalegre.rs.gov.br>>. Acesso em: 28 de set. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Boletim Estatístico do Turismo janeiro de 2011. Disponível em: < <http://www2.portoalegre.rs.gov.br>>. Acesso em: 28 de set. 2011.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PORTER, Michael. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SINDICATO DE HOTELARIA E GASTRONOMIA DE PORTO ALEGRE. Disponível em: < <http://www.sindpoa.com.br>>. Acesso em: 28 de set. 2011.

SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.